



**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

**Etec SYLVIO DE MATTOS CARVALHO
CURSO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Gabriela Gagini Aparecido

João André da Silva

José Antônio de Lima Barros

Maria Eduarda Evangelista

Tainá Aline Spadaccini

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS
ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMÍSSÍVEIS**

**Matão, SP
2024**

Gabriela Gagini Aparecido

João André da Silva

José Antônio de Lima Barros

Maria Eduarda Evangelista

Tainá Aline Spadaccini

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS
ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMÍSSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos Carvalho, orientado pelo Prof. Thiago Eduardo de França, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

1. Prof. Thiago Eduardo de França.
2. Prof. Lucele Schiavetto.
3. Prof. Suzan Cristina Leite Geraldo.

Validado em: 25/11/2024

**Matão, SP
2024**

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) de uma escola pública no município de Matão, SP. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo realizado com 64 alunos do ensino médio, entre 14 e 18 anos, matriculados nos cursos técnicos de Informática e Mecatrônica. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário fechado, distribuído via WhatsApp com o apoio da coordenação pedagógica. O questionário incluiu perguntas objetivas sobre conhecimento, atitudes e práticas relacionadas às ISTs, abordando tópicos como métodos de prevenção, percepção de risco e práticas de proteção. Os resultados mostraram que, embora a maioria dos adolescentes tenha algum conhecimento sobre ISTs, especialmente em relação ao HIV (98,4%) e Gonorreia (87,5%), o entendimento sobre outras infecções, como Donovanose e Linfogranuloma, é limitado (1,6%). Além disso, 64,1% dos entrevistados apresentaram um nível de conhecimento básico, 23,4% um conhecimento médio e 12,5% um conhecimento mínimo sobre o tema. A pesquisa também revelou que a maioria dos participantes considera importante discutir sexualidade de forma aberta, com 84,4% concordando que esse diálogo é essencial para a prevenção de ISTs. No entanto, aproximadamente 43,5% dos adolescentes ainda demonstram incertezas sobre as formas de transmissão de ISTs, destacando a necessidade de uma educação sexual mais abrangente e clara nas escolas. O estudo concluiu que a educação sexual é fundamental no ambiente escolar para promover uma melhor compreensão sobre saúde sexual e reprodutiva, além de reduzir a disseminação de ISTs entre adolescentes. Recomenda-se a inclusão de programas educativos que incentivem o uso correto de métodos preventivos, como preservativos, e abordem mitos e conceitos errôneos, a fim de preparar os jovens para tomar decisões informadas e responsáveis em relação à sua saúde sexual.

Palavras-chave: Educação Sexual, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde Pública.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. METODOLOGIA	8
5. RESULTADOS	9
6. DISCUSSÕES	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1 INTRODUÇÃO

Perante Na atualidade é possível observar que muitos adolescentes não tem o conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissível (ISTs) ou sobre os métodos de prevenção das doenças, sendo então, um problema de saúde pública (Miranda *et al.*, 2021). Destacam-se a falta de conhecimento entre muitos adolescentes acerca das ISTs e dos métodos de prevenção dessas doenças, evidenciando assim um problema de saúde pública. As ISTs englobam diversas enfermidades, tais como o HIV/AIDS, sífilis, Gonorreia, Clamídia, Hepatite B (Domingues *et al.* 2021).

A transmissão das ISTs ocorre principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, onde um dos parceiros está infectado pelo vírus, bactéria ou micro-organismo (Domingues *et al.*, 2021). Os preservativos masculino e feminino são considerados métodos altamente eficazes na prevenção das ISTs, além de evitar gravidezes indesejadas (Brasil, 2024).

Dados epidemiológicos demonstram um aumento nos casos positivos de HIV/AIDS entre adolescentes de até 19 anos no período de 2012 a 2021, principalmente no sexo masculino (São Paulo,2022). A adolescência é uma fase de desenvolvimento e descobertas, onde surge a necessidade do primeiro contato sexual. A falta de informação ou educação adequada sobre saúde sexual e reprodutiva é um fator que contribui significativamente para a propagação das ISTs (Monteiro, *et al.*, 2019).

É fundamental a educação sexual para os adolescentes do ensino médio, visando a prevenção e promoção da saúde, com o intuito de reduzir a incidência dessas doenças e evitar gestações não planejadas na adolescência. Portanto, é crucial que a educação sexual seja abordada nas escolas como um tema relevante, promovendo uma melhor qualidade de vida para os adolescentes, sem que haja tabus em relação a esse assunto.

2 JUSTIFICATIVA

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), representam um sério problema de saúde pública, especialmente entre os adolescentes. A falta de educação e informação adequada, juntamente com o comportamento de risco contribuem para a proliferação das ISTs e promover mudanças comportamentais. O conhecimento é chave para a prevenção, sendo assim, é fundamental validar o conhecimento dos adolescentes em relação as ISTs.

Diante deste contexto, este estudo vislumbra responder a seguinte pergunta de pesquisa: Qual é o nível de conhecimento dos alunos sobre ISTs?

3 OBJETIVO

Avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

4 METODOLOGIA

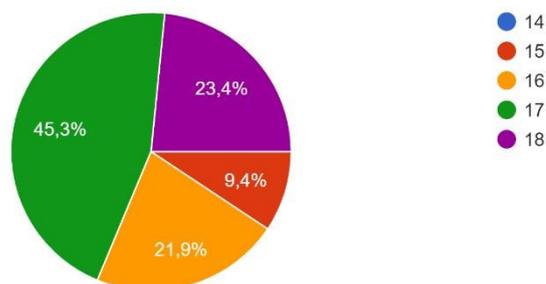
A pesquisa é do tipo descritiva e quantitativa, focando na prevalência e conhecimento sobre ISTs entre adolescentes. A pesquisa quantitativa tem como foco a classificação e análises de determinados dados, sendo assim, tudo que possa ser calculado e gerar informações a partir de número (Souza; Felipe, 2021).

O estudo foi realizado no mês de setembro de 2024 com 64 alunos do ensino médio dos cursos técnicos de Informática e Mecatrônica, com idade entre 14 a 18 anos. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário, no *Google Forms*, contendo perguntas objetivas sobre conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas às ISTs, que foi enviado por meio do aplicativo do *WhatsApp* com auxílio da coordenação pedagógica. O instrumento foi construído com base em revisões da literatura científica e diretrizes de saúde pública. A tabulação dos dados foi feita utilizando o (*Google Forms*), onde as respostas dos questionários foram organizadas em gráficos para facilitar a análise. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas (frequências, porcentagens) para avaliar o conhecimento e as práticas dos adolescentes em relação às ISTs.

5 RESULTADO

GRÁFICO 1: Faixa etária dos participantes.

Qual sua idade ?
64 respostas

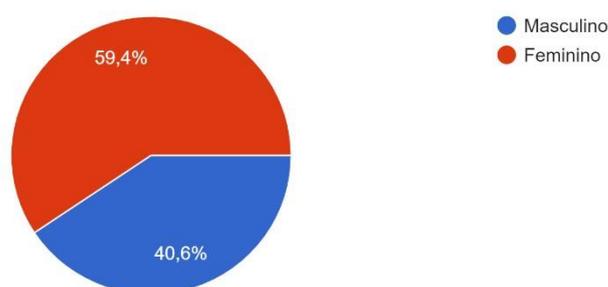


Fonte: Autores,2024.

Pelo gráfico 1, observa-se que a maioria dos participantes tem 17 anos, correspondendo a aproximadamente 45,3%, enquanto a menor idade registrada é 15 anos, com 9,4% dos participantes.

GRÁFICO 2: Percentual de distribuição dos participantes por sexo.

Sexo ?
64 respostas

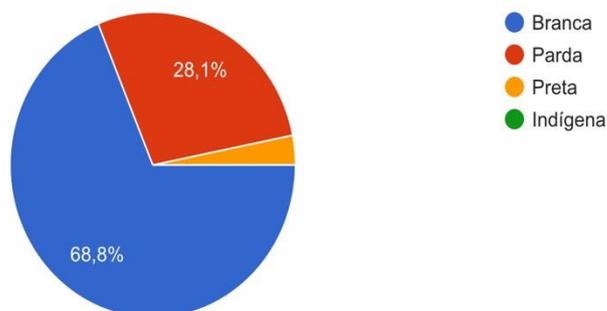


Fonte: Autores,2024.

O gráfico 2 mostra a distribuição de gênero dos entrevistados, revelando que a maioria, cerca de 59,4%, é do sexo feminino, enquanto 40,6% são do sexo masculino.

GRÁFICO 3: Percentual de distribuição dos participantes por raça.

Raça?
64 respostas

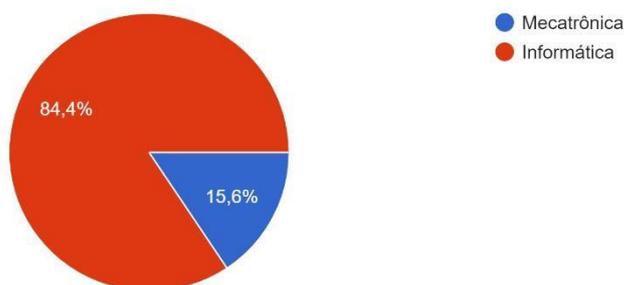


Fonte: Autores, 2024.

O gráfico 3 apresenta a distribuição racial dos participantes, evidenciando que a maior parte, 68,8%, se autodeclara branca. Em contrapartida, uma pequena parcela dos entrevistados, correspondente a 3,1%, se identifica como preta. Esses dados destacam uma predominância de indivíduos brancos entre os participantes, com uma representação significativamente menor de pessoas pretas.

GRÁFICO 4: Distribuição dos participantes por curso.

Qual seu curso?
64 respostas



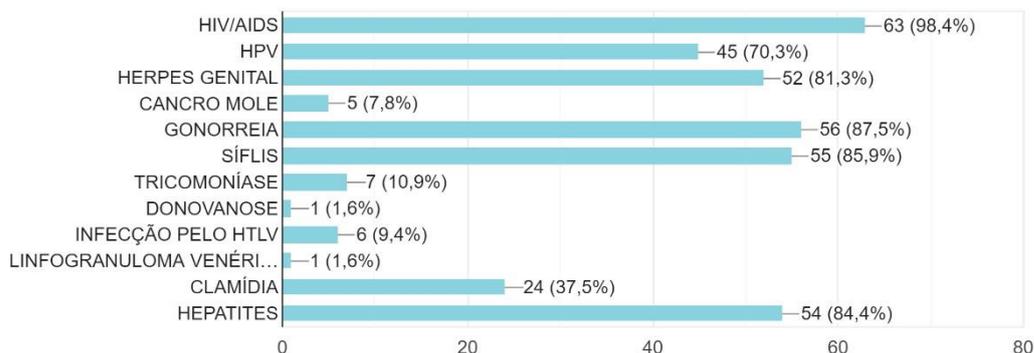
Fonte: Autores, 2024.

O gráfico 4 apresenta a distribuição dos cursos dos entrevistados. Mostrando os cursos de Mecatrônica e Informática, sendo o maior percentual de 84,4%, para o curso de Informática, e o mínimo para o curso de Mecatrônica, com 15,6%.

GRÁFICO 5: Conhecimento dos alunos sobre diferentes ISTs.

Quais dessas ISTs você conhece?

64 respostas



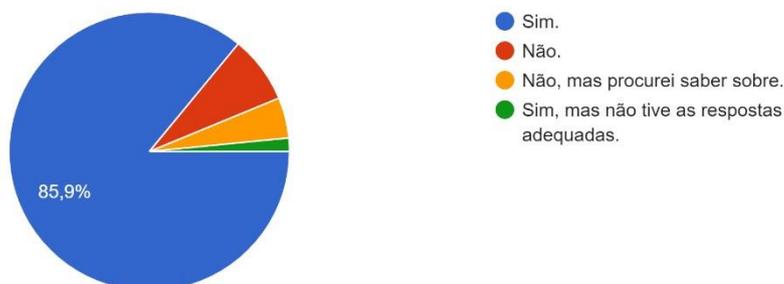
Fonte: Autores,2024.

O gráfico 5 acima destaca o nível de conhecimento dos entrevistados sobre diferentes ISTs. Observa-se que a maioria está bem-informada sobre o HIV, com 98,4% de reconhecimento, seguido pela Gonorreia, com 87,5%. Por outro lado, o menor nível de conhecimento foi registrado em relação à Donovanose e ao Linfograneloma, com apenas 1,6% dos entrevistados cientes dessas infecções.

GRÁFICO 6: Percentual de alunos que receberam informações sobre ISTs em ambientes educacionais.

Você já recebeu informações sobre ISTs na escola ou em outro ambiente educacional?

64 respostas



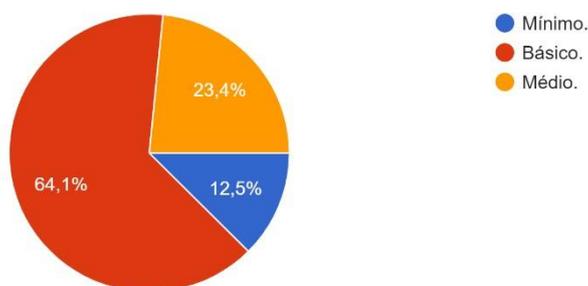
Fonte: Autores,2024.

O gráfico 6 reflete as respostas dos entrevistados sobre a exposição a informações sobre ISTs em ambientes educacionais. Aproximadamente 85,9% dos alunos afirmaram ter recebido informações, enquanto 1,6% disseram que, embora expostos ao tema, as respostas fornecidas não foram adequadas. Além disso, cerca de 7,8% dos alunos relataram não ter recebido nenhuma informação sobre o assunto.

GRÁFICO 7: Percentual do nível de entendimento dos participantes sobre ISTs.

Qual é o seu entendimento sobre as principais ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e como elas são transmitidas?

64 respostas



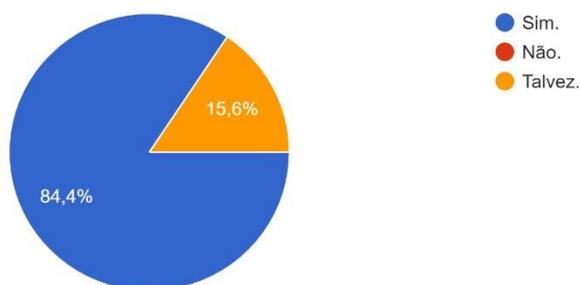
Fonte: Autores,2024.

O gráfico 7 demonstra o nível de entendimento dos participantes sobre as ISTs, categorizando o conhecimento em três níveis: "Mínimo", "Básico" e "Médio". A maioria dos entrevistados, 64,1%, possui um conhecimento básico, enquanto aproximadamente 12,5% apresentam um conhecimento mínimo sobre o tema.

GRÁFICO 8: Percentual da comunicação aberta e honesta sobre sexualidade entre os participantes.

Você acredita que a comunicação aberta e honesta sobre sexualidade pode ajudar na prevenção de ISTs?

64 respostas



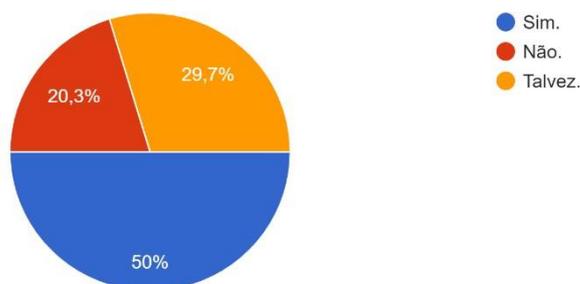
Fonte: Autores,2024.

O gráfico 8 mostra a concordância dos entrevistados sobre a importância de uma comunicação aberta e honesta sobre sexualidade para a prevenção de ISTs. Cerca de 84,4% dos participantes concordaram fortemente com a pergunta em questão, e 15,6% consideram talvez.

GRÁFICO 9: Percentual de alunos sobre o conforto ou não em discutir assuntos relacionados à sexualidade.

Você se sente confortável em discutir questões relacionadas à sexualidade e saúde sexual com amigos, familiares ou profissionais de saúde?

64 respostas



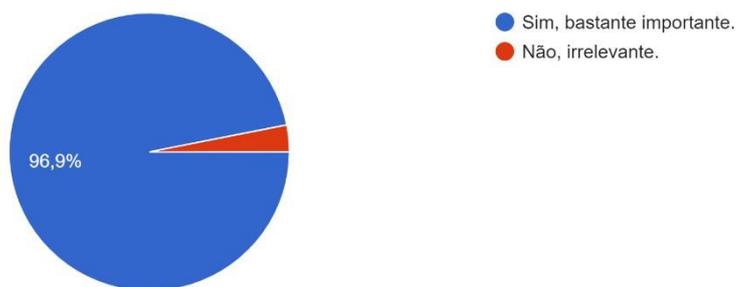
Fonte: Autores,2024.

O gráfico 9 mostra a distribuição das respostas sobre o conforto dos participantes ao discutir questões de sexualidade com amigos, familiares e profissionais de saúde. Metade dos entrevistados (50%) afirmou sentir-se à vontade para abordar o assunto, enquanto 20,3% relataram não se sentir confortáveis, e 29,7% responderam que talvez se sentissem à vontade para essas conversas.

GRÁFICO 10: Percentual de opinião dos participantes sobre a inclusão de informações sobre ISTs e saúde sexual.

Você considera importante incluir informações sobre ISTs e saúde sexual em programas educacionais em escolas e universidades?

64 respostas



Fonte: Autores, 2024.

Este gráfico 10 destaca a opinião dos entrevistados sobre a importância de incluir informações sobre ISTs e saúde sexual em currículos educacionais, em escolas e universidades. 96,9% dos participantes consideram esta inclusão bastante importante e relevante. E Cerca de 3,1% acham irrelevante para o currículo escolar.

GRÁFICO 11: Percentual sobre a realização de teste de ISTs.

Você já fez o teste para detectar ISTs? Se sim, com que frequência você faz o teste?

64 respostas



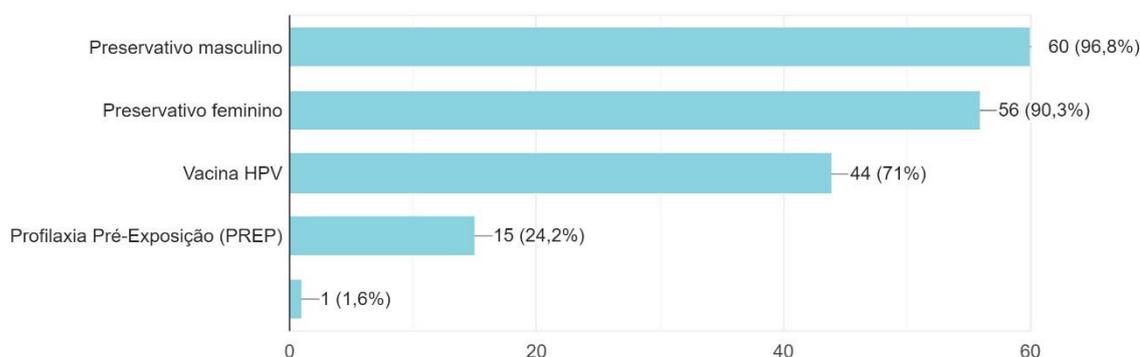
Fonte: Autores,2024.

O gráfico 11 apresenta dados sobre a realização de testes para ISTs entre os entrevistados, abordando tanto quantos já se submeteram aos exames quanto a frequência com que os realizam. Aproximadamente 10,9% dos participantes consideram necessário fazer o teste após uma exposição sexual, enquanto cerca de 53,1% o consideram irrelevante, pois sempre utilizam métodos de prevenção. Além disso, cerca de 3,1% consideram importante realizar testes a cada três meses, e 10,9% não realizam os testes porque não os consideram necessários.

GRÁFICO 12: Percentual de conhecimentos dos métodos contraceptivos.

Qual das seguintes formas de proteção contra IST você conhece?

62 respostas



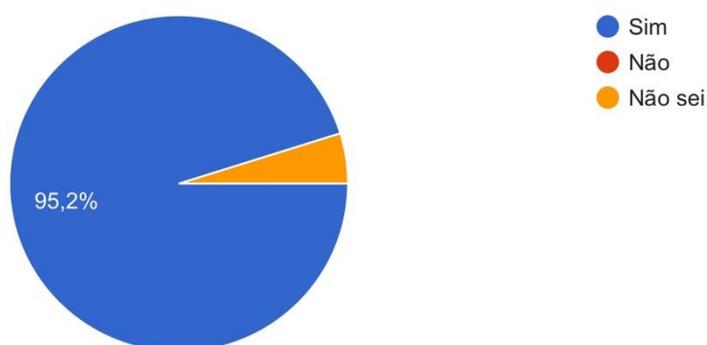
Fonte: Autores,2024.

O gráfico 12 ilustra o nível de conhecimento dos participantes sobre diversas formas de proteção contra ISTs, destacando métodos como o uso de "Camisinha", a profilaxia com "Antirretrovirais", entre outros. Por volta de 96,8% dos entrevistados afirmam conhecer o uso de camisinha masculina. 24,2% demonstram familiaridade com a profilaxia pré-exposição (PREP).

GRÁFICO 13: Percentual sobre o conhecimento do uso de preservativo.

Para evitar IST, a camisinha deve ser colocada desde o início da relação sexual?

62 respostas



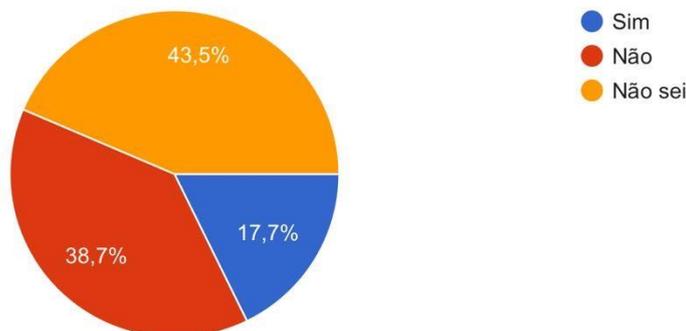
Fonte: Autores, 2024.

O gráfico 13 acima exibiu o conhecimento dos alunos em relação ao uso da camisinha na relação sexual desde o início, sendo possível observar que a grande maioria colocou como resposta sim, cerca de 95,2%. E 4,8% não sabem, demonstrando pequenas dúvidas de conhecimento sobre esse método de prevenção.

GRÁFICO 14: Percentual sobre formas de adquirir ISTs.

As ISTs também podem ser adquiridas através de aperto de mãos, abraços, piscinas?

62 respostas



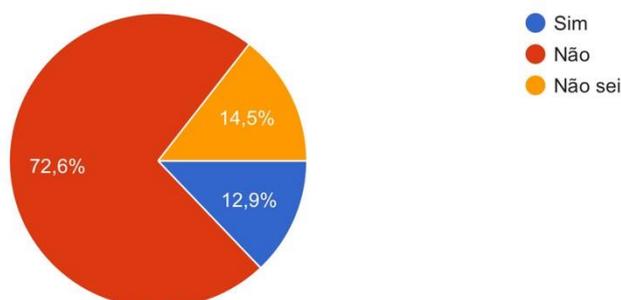
Fonte: Autores, 2024.

O gráfico 14 acima exhibe a porcentagem dos resultados em relação de possíveis formas de adquirir ISTs, com as opções de aperto de mãos, abraços e piscinas. A maior parte dos entrevistados, 43,5%, respondeu que não sabem, indicando uma falta de clareza sobre a pergunta em questão. E aproximadamente 17,7%, responderam que sim, sugerindo que algumas pessoas tem a percepção errada das formas de transmissão.

GRÁFICO 15: Percentual acerca do uso de camisinhas na relação sexual com pessoas contaminadas.

Para se proteger do HIV, é necessário usar camisinha somente se for ter relação com pessoa que seja contaminada pelo vírus?

62 respostas



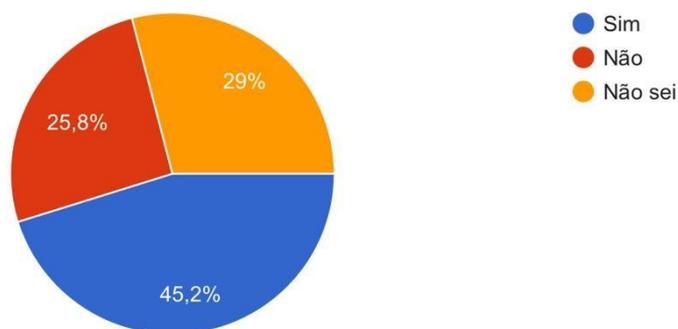
Fonte: Autores, 2024.

O gráfico 15 acima mostra o resultado do conhecimento dos alunos referente ao uso da camisinha na relação sexual, independente se o parceiro ou a parceira está contaminado (a) ou não pelo vírus do HIV, tendo um percentual maior 72,6% de respostas não, o restante sendo 14,5% de respostas não sei e 12,9% sendo sim.

GRÁFICO 16: Percentual a respeito da contaminação por ISTs no sexo oral.

No sexo oral não se pega IST?

62 respostas



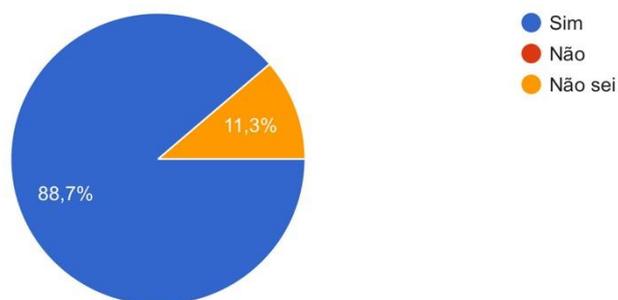
Fonte: Autores, 2024.

O gráfico 16 destaca o conhecimento dos participantes sobre o risco de contaminação de ISTs por sexo oral. A maioria dos participantes, correspondendo a 45,2% responderam que sim, indicando uma consciência sobre o tema. 25,8% responderam que não, o que demonstra uma parcela significativa que não tem o conhecimento ou não acredita que pode ser um meio de transmissão.

GRÁFICO 17: Percentual sobre a prevenção de ISTs e o uso de anticoncepcional e camisinhas.

Mesmo que uma pessoa esteja usando medicação anticoncepcional precisa usar camisinha para evitar IST/AIDS?

62 respostas



Fonte: Autores, 2024.

O gráfico 17 demonstra o grau de entendimento dos participantes sobre a importância do uso de camisinha, mesmo quando já se utiliza anticoncepcional. Os resultados revelam que a grande maioria, ou seja 88,7% acreditam que sim, e 11,3% dos participantes responderam que não sabem. Assim indicando uma falta de conhecimento sobre a relevância da camisinha neste contexto.

6 DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa revelam importantes informações sobre o conhecimento dos estudantes em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A análise dos dados indicou que, embora a maioria dos participantes tenha ouvido falar sobre ISTs, muitos ainda apresentam lacunas significativas no entendimento das formas de prevenção e transmissão. Além disso, o estudo aponta a necessidade de ampliar a educação sexual no ambiente escolar, visto que uma parcela considerável dos alunos demonstrou pouco conhecimento prático sobre o uso correto de preservativos e outras medidas preventivas.

A análise das porcentagens de conhecimento sobre ISTs revelou que a maioria dos estudantes (64,1%) possui um entendimento básico sobre o tema, enquanto 12,5% demonstram conhecimento mínimo. Esses dados indicam que, embora grande parte dos adolescentes tenha alguma familiaridade com o assunto, ainda há uma lacuna significativa no nível de aprofundamento das informações, uma vez que nenhum dos participantes atingiu um nível mais avançado de compreensão. Isso evidencia a necessidade de programas educativos que não apenas introduzam os conceitos básicos, mas que também incentivem um maior detalhamento e conscientização sobre as diferentes formas de prevenção e riscos relacionados às ISTs.

Estudos enfatizam a relevância da educação sexual nas escolas brasileiras como uma ferramenta crucial na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Essa abordagem não tem como objetivo incentivar a atividade sexual entre os jovens, mas, sim, promover um melhor entendimento sobre a saúde sexual. Ao fornecer informações corretas e baseadas em evidências, a educação sexual nas escolas contribui para a formação de comportamentos preventivos, ao mesmo tempo que desmistifica mitos e equívocos comuns relacionados à sexualidade. Esse tipo de educação prepara os estudantes para tomar decisões mais informadas, seguras e conscientes, promovendo, assim, sua saúde e bem-estar (Brasil, 2023).

Essa estratégia educacional visa, portanto, criar um ambiente de aprendizado onde os jovens possam se sentir empoderados a fazer escolhas responsáveis e a prevenir doenças, além de estimular o respeito mútuo nas relações interpessoais. Em um cenário de crescente preocupação com as ISTs, a educação sexual é uma

ferramenta essencial para a promoção da saúde pública e para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada e saudável (Brasil,2023).

Em pesquisa realizada por Barbosa (2020), em uma escola privada no Rio de Janeiro, explorou de forma mais aprofundada as percepções dos adolescentes, revelando que a sexualidade e as ISTs são temas frequentemente tratados como tabus, tanto no ambiente familiar quanto escolar. Através de entrevistas o estudo identificou que muitos adolescentes se sentiam desconfortáveis ao falar sobre o tema, apontando a falta de comunicação como uma barreira significativa para a compreensão e prevenção eficaz das ISTs.

Assim, fica evidente que, para uma abordagem mais completa, é necessário combinar o ensino objetivo sobre ISTs com estratégias que promovam a comunicação aberta e que ajudem a superar tabus, garantindo que os adolescentes possam compreender o tema de forma integral e realizar escolhas conscientes.

Apesar de uma busca detalhada, não foram encontrados estudos recentes além do mencionado acima sobre o conhecimento dos adolescentes, entre 14 e 18 anos, em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A literatura disponível tem se mostrado limitada em termos de pesquisas atuais, especialmente no contexto de escolas públicas e privadas no Brasil.

Os estudos mencionados, embora importantes, apresentam metodologias e contextos específicos que não representam o cenário completo e atualizado das práticas de educação sexual voltadas para ISTs nas escolas. Isso evidencia uma lacuna na literatura acadêmica, sugerindo a necessidade de novos estudos que possam investigar mais amplamente o nível de conhecimento dos adolescentes, as formas de prevenção utilizadas e as influências sociais e educacionais sobre suas percepções. A ausência de dados recentes torna difícil avaliar o impacto de programas de educação sexual mais modernos e reforça a importância de iniciativas que busquem atualizar essas informações, promovendo um entendimento mais abrangente e atual sobre a prevenção de ISTs entre os jovens.

As dificuldades em levar educação sexual nas escolas são por falta de profissionais adequados para abordar o assunto e familiares que não concordam por questões de religiões e falta de conhecimento. A falta de preparo desses profissionais pedagógicos nas escolas faz com que seja um tabu para ser falado com os

adolescentes por dificuldade de elaborar conteúdo que todos entendam a importância da educação sexual de uma forma para se proteger e prevenir de doenças, e não os incentivar a ter relações sexuais (Brasil, 2023)

O Ministério da Saúde diz que a educação sexual serve para ensinar sobre prevenção e não estimular atividades sexual. Os objetivos do Programa Saúde na Escola (decreto 1.004/2023), é para promover educação sexual no ensino público e fundamental, prevenir doenças sexualmente transmissíveis e reduzir gravidez indesejada. Adolescentes deixaram de usar camisinhas, talvez por falta de conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, fazendo com que uma boa parte desses jovens possa ter algum tipo de ISTs futuramente. (Barbosa; Folmer, 2019)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, ficou evidente que os adolescentes possuem um conhecimento básico sobre saúde sexual, sendo que muitos deles demonstram uma falta de entendimento sobre o tema. Muitas vezes, essa questão é negligenciada pelas famílias, e a ausência de acesso a informações relevantes, aliada à falta de esclarecimento durante as discussões em ambiente escolar, contribui para essa lacuna de conhecimento.

Os resultados da pesquisa indicam que a temática “Saúde Sexual” está presente nos ambientes educacionais, porém, as informações disponíveis são bastante superficiais. De acordo com os dados coletados, 96,9% dos participantes concordam que a inclusão de conteúdos relacionados à saúde sexual e às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) nas escolas é de extrema importância. Esse assunto não deveria ser considerado um tabu entre pais e responsáveis, mas, sim, uma prioridade para a promoção da saúde dos adolescentes em nosso país.

Observa-se que a maioria dos jovens tem conhecimento sobre o uso adequado do preservativo. No entanto, uma análise dos dados revelou que 43,5% dos adolescentes indicaram que não sabem como se contrair uma IST. Isso demonstra que ainda existem muitas dúvidas e falta de informação, o que pode expô-los a riscos futuros.

Ademais, embora muitos afirmem utilizar preservativos constantemente, cerca de 32,8% dos participantes relataram não considerar necessário realizar testes rápidos. Essa informação indica que, embora haja uma conscientização significativa sobre o uso de métodos de prevenção, uma parte considerável dos jovens não está se submetendo aos testes, o que é preocupante.

Conclui-se que a saúde sexual e as ISTs devem ser abordadas de forma mais robusta nos ambientes educacionais, com informações abrangentes e de fácil acesso para os estudantes. É fundamental manter uma comunicação aberta e honesta sobre esses temas, a fim de promover uma educação adequada e, conseqüentemente, uma melhor saúde para os jovens.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. M. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre infecção sexualmente transmissíveis. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/6b30d9f8-8bbf-4e8a-bc0a-dd0a1e3300cc/SILVA%2C%20C%20M%20doc%205e.pdf>.> Acesso em: 29 de out. de 2024.

BARBOSA, Luciana Uchôa; FOLMER, Vanderlei. Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica. **Revista de Educação e Saúde (REVASF)**, v. 9, n. 19, p. 221-243, maio/junho/julho/agosto 2019. ISSN: 2177-8183. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/download/515/355/1666>. Acesso em: 2 nov. 2024.

BRASIL. Educação sexual não estimula atividade sexual. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2023/08/educacao-sexual-nao-estimula-atividade-sexual>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>.> Acesso em: 09 de mar. 2024.

DOMINGUES, C. S. B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 30, n. spe1, p. e2020549, 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020549/#>> Acesso em: 05 de mar. 2024.

MIRANDA, A. E. et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 30, n. spe1, p. e2020611, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/4PN8LTxznTgSGZwnvVrvYFH/?lang=pt>>. Acesso em: 27 de fev. 2024.

MONTEIRO, R. S. DE M. et al. Ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes em escolas. **Enfermería actual de Costa Rica**, n. 37, p. 206–222, 2019. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200206. Acesso em: 16 de abr. 2024.

SÃO PAULO. Centro de Referência e Treinamento em DST/AIDS. **Boletim Epidemiológico 2022**. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/crt/vig.epidemiologica/boletim-epidemiologico-crt/boletimepidemiologico2022_final.pdf.> Acesso em: 12 de mar. 2024.

SOUZA, C. C.; FELIPE, M. V. S. **Importância dos métodos de pesquisa (quantitativos e qualitativos) em geografia**. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/61e0804ab5f4a_13012022164058.pdf.> Acesso em: 02 de set. 2024.